

Aviação Real valorizado fez com que a Gol, de Constantino Junior, voltasse a registrar lucro. — P48

Restaurantes Seis jovens empresários expandem a rede O Pedaco da Pizza com franquias. — P34

Transparência Estudo mostra prós e contras das empresas familiares no índice Bovespa. — P38

Distribuidoras de energia correm para modernizar seus serviços

Inovação tecnológica é essencial para que empresas implementem o "smart grid", conceito de rede inteligente

O conceito de modernidade começa, finalmente, a chegar às empresas de distribuição de eletricidade no Brasil. Chamada de "smart grid", a metodologia

deve oferecer maior independência ao consumidor. Entre as inovações estão detalhamento por aparelho elétrico do consumo de energia, maior integração

com o consumidor, que também poderá fazer mais escolhas de serviço. Só produzir, distribuir e consumir energia passará a ser um conceito superado. — P4



Informação enviada diretamente aos consumidores e conta pré-paga estão entre as opções das distribuidoras.

Rio Bravo vai ao Nordeste para colher frutos

Marcela Beltrão



Juliana Cunha, gestora de fundos, diz que serão destinados R\$ 140 milhões a negócios na região e que vê alto potencial na fruticultura. Terrenos irrigados do Nordeste permitem a produção durante todo o ano e fazem com que a agricultura cresça. — P24

Política de clima entra na disputa entre Serra e Lula

O governador paulista, que sancionou a Política Estadual de Mudanças Climáticas, cobrou ousadia do presidente para fazer o mesmo no plano federal. Lula veio a São Paulo a fim de discutir as metas para Copenhague com ministros, mas ainda não fechou um compromisso sobre a redução de emissões. — P14

Galpões são negócio certo de construtoras

Economia aquecida faz com que empresas lancem condomínios logísticos por todo o país. Com a certeza de que a demanda será forte, galpões são construídos antes mesmo de ter inquilinos. Como reflexo, terrenos têm fase especulativa e cidades oferecem incentivos fiscais. — P26

Web móvel crescerá 166% na América Latina

No próximo ano, 20 residências de alto padrão vão gerar mais tráfego na internet do que toda a rede mundial registrou entre 1994 e 1995. Estudo da Cisco mostra que, na América Latina, a troca de dados via aparelhos móveis crescerá 166% até 2013, bem acima da média de 130%. — P30

Partilha de recursos do pré-sal não avança

A comissão da Câmara que analisa a distribuição dos recursos vindos do pré-sal adiou novamente a votação de seu relatório. Enquanto isso, a Petrobras definiu regras para os minoritários que não quiserem participar da capitalização. — P10

Dedini inicia parceria indiana em dezembro

Com o objetivo de ampliar as exportações de 10% para 50%, fabricante de bens de capital fará joint venture com empresa de Mumbai. Sociedade faz parte da estratégia de internacionalização da brasileira, que mantém nome de indiana em sigilo. — P22

Henrique Manreza

Giuliano Dedini Ometto Duarte: sinergias e cultura parecida



▼ Dólar Ptax (R\$/US\$)	1,7016	1,7024
▼ Dólar Comercial (R\$/US\$)	1,6990	1,7010
▲ Euro (R\$/€)	2,5503	2,5520
▲ Euro (US\$/€)	1,4988	1,4991
■ Selic (meta/efetiva % a.a.)	8,75	8,65
▲ Bovespa (var.%/pontos)	2,71	66.214,35
▲ Dow Jones (var.%/pontos)	2,03	10.226,94
▲ Nasdaq (var.%/pontos)	1,97	2.154,06
▲ FTSE 100 (var.%/pontos)	1,80	5.235,18
▲ S&P 500 (var.%/pontos)	2,22	1.093,07



Em alta

Henrique Manreza



Dedini vai à Índia para competir com os chineses

Até o fim do ano, o grupo, um dos líderes nacionais na fabricação de bens de capital, especializado em usinas de açúcar e álcool, deverá anunciar uma joint venture na Índia, acelerando, assim, seu plano de internacionalização. "Foi difícil, mas encontramos uma empresa indiana que tivesse sinergias e cultura parecida com a nossa", afirma **Giuliano Dedini Ometto Duarte**, presidente do conselho de administração da Dedini, que mantém em sigilo o nome da parceira. A Dedini também planeja aumentar as exportações de 10% para 30% e melhorar a competitividade com as concorrentes chinesas. ➔ P22

O consumo aumenta e enche os galpões industriais

A ascensão de grande número de brasileiros da classe D para a C teve como reflexo a expansão do consumo e fez aumentar a procura por essas instalações e por condomínios logísticos. Como a oferta é insuficiente para atender todas as solicitações, os galpões são construídos mesmo sem terem os inquilinos acertados. Em consequência, o metro quadrado de um terreno no Porto de Santos, por exemplo, que custava R\$ 600 dois anos atrás, hoje chega a R\$ 2 mil. Na capital paulista, o valor médio do aluguel de um galpão industrial é de R\$ 19,60 o metro quadrado, o mais caro entre as capitais da América Latina. ➔ P26

Evandro Monteiro



Lenovo se expande com as vendas a órgãos públicos

Quarta maior vendedora de computadores no mundo e no Brasil, a empresa chinesa, que há quatro anos comprou a unidade de computadores da IBM, ganha espaço com o fornecimento de equipamentos ao governo brasileiro. No segundo trimestre de 2008, ocupava o quarto posto em vendas totais ao setor público no país, perdendo para a Positivo Informática, Itautec e Dell. Um ano depois, saltou para o segundo posto, com 17,8% de participação nesse mercado, ficando atrás apenas da Positivo. "No começo, o crescimento era de saltos e quedas. Agora, temos uma expansão constante", afirma **Joarez Bertholdo**, principal executivo da empresa. ➔ P28

NESTA EDIÇÃO

Murillo Constantino



Sabores diferentes na mesma pizza

Estilo nova-iorquino em que cada pedaço da mesma pizza pode ter um sabor diferente, é trazido para São Paulo pelo irmãos **Danilo (esq.)** e **Sérgio Iacovone**. ➔ P34

Israel quer fortalecer acordo comercial

Na visita ao Brasil e à Argentina, que começa hoje, por Brasília, o presidente israelense lutará para ratificar um acordo econômico firmado em 2007 com o Mercosul. ➔ P9

Royalties do pré-sal ainda indefinidos

A votação do parecer do relator Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) sobre os royalties do petróleo do pré-sal pela comissão especial da Câmara ficou para hoje. ➔ P10

Patrícia Santos



A presença da empresas familiares

Representatividade das ações desse tipo de companhia aberta chegava a 42% do Ibovespa no fim de 2007, revela estudo publicado por **Isabel Barbosa Zborowski**. ➔ P38

São Paulo com menos gases até 2020

Política Estadual de Mudanças Climáticas estabelece a meta de redução de gases do efeito estufa, pelos paulistas, de 20% até 2020 tomando por base o ano de 2005. ➔ P14

A FRASE

"A exportação é um negócio difícil de entrar e fácil de sair"

Jackson Schneider, presidente da Anfavea, ao prever queda superior a 40% nas exportações de automóveis este ano. "Quando as economias maduras se recuperarem, elas vão estimular os países que são nossos mercados", diz ele com receio de que as condições de competição já não serão as mesmas.

Projeto da P-63 começa a deslançar

A plataforma da Petrobras no Campo de Roncador (RJ) vai sair do papel. A obra, orçada em US\$ 1,65 bilhão, será tocada pelo grupo BW Offshore e o consórcio Quip. ➔ P20

Cisco prepara os negócios do futuro

Otimista, a empresa vê na TV de alta definição, download de vídeos e serviços que exigem mais banda larga, a oportunidade de novos negócios e bons lucros. ➔ P30

A identidade vai depender do chip

A francesa Gemalto quer fornecer chips para o projeto do Registro Único de Identidade Civil do governo brasileiro e pode até abrir nova fábrica no país. ➔ P32

Divulgação



Prime ajuda projetos de incubadoras

O Programa Primeira Empresa Inovadora (Prime) vai distribuir R\$ 336 milhões a projetos de incubadoras instaladas em universidades de 9 estados brasileiros. ➔ P18

Mercado financeiro volta a contratar

Bancos, corretoras e gestoras de recursos estão ampliando seus quadros de funcionários, preparando-se para o esperado aquecimento das operações em 2010. ➔ P40

O interesse por títulos de longo prazo

Alberto Kiraly, vice-presidente da Anbima, prevê volta do interesse dos investidores por papéis de dívida de prazos longos, como debêntures de cinco anos. ➔ P41

Os negócios voltarão ao campus

Especialistas preveem que empresas da área de educação voltarão a fazer aquisições em 2010, com um apetite até mais forte que o do período pré-crise. ➔ P42

Internet ajuda a vender mais ações

Home brokers (investidores via internet) representaram 19,8% do volume negociado na Bovespa em outubro. Na BM&F, contudo, sua participação ainda é pequena. ➔ P44

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR



EMPRESAS

CONSTRUÇÃO

Venda de cimento em outubro foi 2,2% menor do que em 2008

As vendas de cimento para o mercado interno brasileiro em outubro de 2009 atingiram 4,7 milhões de toneladas, com queda de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, dados preliminares da indústria e estimativas de mercado. No acumulado até outubro, foram vendidas 42,4 milhões de toneladas do produto, uma redução de 1,1% sobre o mesmo período de 2008.



Divulgação

MÓVEIS

Fabricantes brasileiros de móveis vão à feira Index Dubai na próxima semana

O Brasil enviará 23 empresas do setor moveleiro à capital dos Emirados Árabes Unidos para a edição 2009 da Index Dubai, com a expectativa de superar o volume de negócios de US\$ 1,1 bilhão de 2008 com itens de mobiliário, iluminação, e cortinas. A participação das empresas na maior feira de móveis do Oriente Médio acontece de 14 a 17 deste mês, como parte do Projeto Brazilian Furniture criado pela Abimóvel e pela Apex.

REVESTIMENTOS

Eucatex finaliza processo de recuperação judicial iniciado há dois anos

A empresa informou ontem que concluiu seu plano de recuperação judicial, iniciado em outubro de 2007. Em comunicado enviado ao mercado, a empresa afirma que todos os débitos previstos no período foram "integralmente cumpridos no prazo previsto na Lei nº 11.101/05". Na ocasião do pedido de recuperação judicial, a dívida da empresa somava R\$ 415 milhões, após R\$ 70 milhões terem sido pagos em concordata.



Roosevelt Pinheiro/ABR

COMÉRCIO EXTERIOR

Miguel Jorge vai a Angola com missão de 98 empresários brasileiros

Em defesa do incremento das relações comerciais entre Brasil e o Sul da África, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, desembarcou no domingo com 98 empresários de vários setores em Luanda, em Angola. Na agenda, o ministro tem reuniões previstas com o presidente daquele país, José Eduardo dos Santos, e seis ministros.

Galpão abriga lucro das construtoras

Economia aquecida estimula lançamento de condomínios logísticos por todo o país

Natália Flach

nflach@brasileconomico.com.br

O mercado brasileiro de galpões industriais e de condomínios logísticos não conhece o significado da palavra crise. Pelo menos, não como algo negativo. Afinal, essas construções são uma alternativa para empresas e indústrias em tempos de incerteza e, durante a bonança econômica, são uma saída barata para clientes em ritmo acelerado de crescimento.

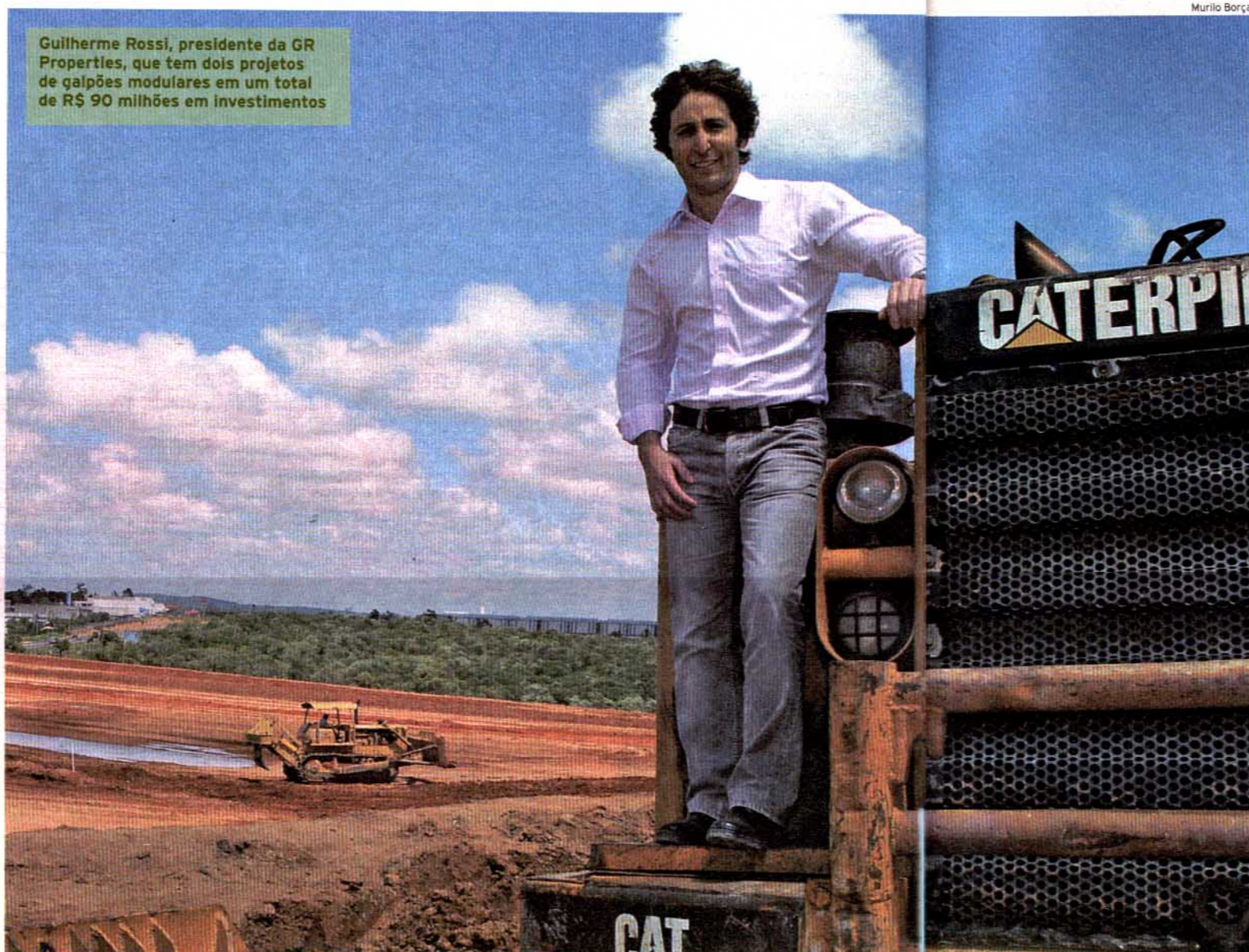
Não é para menos que as companhias de construção civil estejam de olho nesse filão. A novidade é que — em vez de "build-to-suits" (sob encomenda) — agora a modalidade escolhida pelas companhias é a especulativa. Ou seja, os galpões são construídos antes mesmo de ter inquilinos.

Segundo Ricardo Betancourt, presidente da Colliers International, isso se dá porque não há grandes riscos de os condomínios ficarem vazios, já que a procura ainda é maior do que a oferta. "A medida que o poder de compra aumenta, com a classe baixa passando para classe média, cresce também o consumo. Consequentemente, há necessidade de mais locais para estocar os produtos", diz.

O problema é que os terrenos estão vivendo uma fase especulativa. Há dois anos, o metro quadrado na região do Porto de Santos, por exemplo, custava R\$ 600 e hoje não é vendido por menos de R\$ 2 mil. Consequentemente, os custos dos terrenos acabam incidindo no preço do aluguel dos galpões. Não é de se surpreender, portanto, que o Brasil seja o país mais caro da América Latina neste quesito.

Segundo pesquisa da Colliers, o Brasil ocupa a 108ª posição em um ranking com 158 países. Londres, na Inglaterra, é dona do

O valor médio do aluguel de um galpão industrial é de R\$ 19,60 por metro quadrado, em São Paulo. A cidade é a mais cara da América Latina neste quesito, seguida por Bogotá, na Colômbia, e San José, na Costa Rica



Guilherme Rossi, presidente da GR Properties, que tem dois projetos de galpões modulares em um total de R\$ 90 milhões em investimentos

ENTREVISTA GUILHERME ROSSI Presidente da GR Properties

Primeiro condomínio verde

Com apenas um ano de mercado, a GR Properties tem dois projetos de galpões modulares adiantados. Juntos, eles somam R\$ 90 milhões em investimento. Guilherme Rossi, presidente da companhia, tem planos mais audaciosos para 2010: dobrar o valor dos investimentos. "Outro projeto para o ano que vem é procurar terrenos pré-formatados para investidores e fundos que não têm estrutura aqui no Brasil."

Em que pé estão os projetos?

Estamos com um projeto em Campinas em aprovação pela prefeitura e as obras devem começar em fevereiro. Serão 23 mil metros quadrados de área construída, na Rodovia Anhanguera com a Rodovia Dom Pedro I. As obras do condomínio de galpões

“

Estou investindo em sustentabilidade porque acho que vai trazer uma qualidade maior de inquilinos e a longo prazo vai economizar dinheiro. Por isso, vou poder cobrar mais aluguel

modulares de Jundiaí começaram há um mês. São 40 mil metros quadrados de área construída e 21 módulos. A entrega está prevista para maio de 2010. Comecei agora o trabalho de locação. Vamos alugar enquanto as obras estão acontecendo, porque as pessoas gostam de vê-las. Agora o telefone toca o dia inteiro. E a novidade é que o empreendimento vai ser sustentável. Será o primeiro condomínio de galpões sustentável do país certificado pelo Green Building Council, com o nível Certified.

Vale a pena investir em sustentabilidade?

Estou investindo porque acho que o conceito traz uma qualidade melhor de inquilinos e a longo prazo vai economizar dinheiro.



Walter Torre, presidente da WTorre, que atua no mercado de condomínios industriais e tem cinco projetos da área em andamento

ENTREVISTA WALTER TORRE Presidente da WTorre

Bolsão é saída para terrenos escassos

Ou seja, vai ficar mais barato, e por isso vou conseguir cobrar mais aluguel. Eu faço negócios para ganhar dinheiro, não sou uma igreja. Mas não quero estragar o mundo também. É um investimento de 2% a 3% maior, mas lá na frente tem resultado.

E de onde vem os recursos dos investimentos?

Uma parte é capital próprio e outra de investidores do projeto. Fiz a captação de investidores de março deste ano até agora.

Qual é o valor dos investimentos dos dois empreendimentos?

R\$ 90 milhões. Em Jundiaí, o valor do metro quadrado vai ser de R\$ 16,50 e, em Campinas, que ainda não está fechado, deve ficar entre R\$ 17 e R\$ 18. ■

A WTorre atua no mercado de condomínios industriais desde 1986 e hoje tem cinco projetos em andamento. Dois deles em Cajamar (município de São Paulo), um no Rio de Janeiro, outro em Campo Largo (no Paraná), e um Campinas, na região de Viracopos. "Atendemos principalmente empresas que vão se instalar no Brasil ou em pequenas companhias que querem oferecer bons restaurantes e segurança aos funcionários, mas que sozinhas não conseguiriam proporcionar toda essa infraestrutura. Por isso, preferem entrar em um condomínio", afirma Walter Torre, presidente da empresa.

Quais os benefícios de um condomínio de galpões?

Os condomínios oferecem às

“

Pedimos ao governo que construa bolsões para que pequenas indústrias e empresas possam se instalar em locais valorizados e com terrenos escassos, como o Rodoanel

empresas rateio de custos, restaurante e infraestrutura.

Como estão os preços dos terrenos?

Os terrenos estão com preço impossível. Um armazém de mil metros quadrados precisa de pelo menos um terreno de 2 mil metros quadrados. Imagina se o metro quadrado custar R\$ 100? Fica inviável. Isso tem acontecido porque o mercado imobiliário residencial tem procurado essas regiões, só que os valores deste setor são bastante diferentes. Por isso, os terrenos ao redor de São Paulo e nos grandes centros estão caríssimos.

Há alguma coisa que o governo possa fazer?

O governo deveria entender que os terrenos estão ficando cada

vez mais escassos, e que regiões próximas ao Rodoanel, por exemplo, são muito importantes. Por isso, pedimos a ele que construa bolsões para que pequenas indústrias e empresas possam se instalar nesses locais.

Em que pé estão os projetos da empresa?

Os terrenos foram comprados pela companhia e agora estão na maratona de aprovação. O projeto de Viracopos, em Campinas, é o que deve começar a ser construído primeiro. A previsão é para o início do ano que vem. A procura por esses espaços está excelente: metade deles já tem clientes certos. No total, serão 300 mil metros quadrados de área construída. O investimento foi todo feito com capital próprio. ■